



12

PdV

PALAVRA DE VIDA

Is 35, 4

“Ele vem para vos salvar!”

O verbo está no presente: **Ele vem.**

É certeza de agora.

Não precisamos esperar o amanhã, ou o final dos tempos, ou a outra vida.

Deus age de imediato: o amor não consente adiantamentos ou atrasos.

UM AMOR CONCRETO

Deus não vem para uma visita qualquer.

Ele intervém porque vê os egoísmos, a indiferença para com quem sofre e está em necessidade, vê os ódios, as divisões.

Vê o coração da humanidade que está doente.

Ele vem, movido pela piedade para com a sua criatura. Não quer que ela se perca.

MÃOS SEMPRE ABERTAS

É como se ele estendesse a mão a um naufrago que está se afogando.

Infelizmente, hoje em dia, essa imagem está sempre diante dos nossos olhos, voltando à cena, dia após dia, nos noticiários sobre os refugiados que tentam atravessar os mares. Vemos como eles agarram desesperadamente aquela mão estendida, ou aquele colete salva-vidas.

VAMOS ENCONTRAR OS QUE SOFREM

Também nós podemos agarrar, a todo momento, a mão estendida de Deus e segui-lo confiantes.

Ele não só cura o nosso coração daquele fechamento em nós mesmos que nos isola dos outros, mas, da nossa parte, nos torna capazes de ajudar aos que se encontram em necessidade, na tristeza, na provação.

Recorte e dobre



NOSSAS EXPERIÊNCIAS



éVida

De Madagascar

JUNTOS É MAIS FÁCIL RECOMEÇAR

Alguns jovens começaram a levar bebidas alcoólicas e drogas para a nossa escola. **Eu ajudei, muitas vezes, uma colega a estudar e ela, com outros da sala, envolveram-se e começaram a usar droga, criando discórdia entre todos.** Percebi, junto com outros amigos, que F. estava correndo um grande perigo e poderia seguir um caminho sem volta. Então, pensamos em conversar com ela e os meus amigos acharam que eu seria a pessoa certa para procurá-la, porque sou sua amiga e a ajudei nos estudos.

Pedi a Jesus que me ajudasse a encontrar as palavras certas e que ela pudesse acolher o amor. No início, ela dizia-me que tentava deixar a droga, mas, pouco depois, mudou de ideia e me disse que não se importava se eu não a ajudasse mais a estudar. Por muito tempo ela não falou mais comigo e nem com os meus amigos.

Aproximava-se a data da viagem de uma excursão que tínhamos preparado bastante: tínhamos de fazer atividades juntos, mas, existia uma grande divisão entre todos. Mesmo sabendo que eu não fiz nada contra aquela amiga que não conversava mais comigo, tomei uma decisão: fui até ela e pedi desculpas. Meus amigos fizeram a mesma coisa. **Assim voltamos a ser amigas como antes.**

Pouco tempo depois, os estudantes que levavam droga e bebidas alcoólicas para a escola foram descobertos. Eles foram chamados pela direção e, também, todos os que se envolveram. Eu também fui chamada porque sou representante de turma: deveríamos dizer tudo o que sabíamos. Alguns estudantes confessaram o próprio erro e pediram desculpas, assim, eles puderam continuar a estudar conosco. **Outros, ao invés, mentiram, mas, uma vez confirmado o envolvimento deles, foram expulsos da escola.**

Já te aconteceu de viver uma experiência assim?

centro.rpu@focolare.org